

LITOGEOQUÍMICA E ANÁLISE PETROGRÁFICA DOS PLUTONS EDIACARANOS-CAMBRIANOS (570-540 Ma) DO DOMÍNIO COSTEIRO, SUDESTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Martins G.G. ¹; Mendes J.C. ¹; Schmitt R.S. ¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

A área de estudo está inserida no segmento central da Faixa Ribeira, especificamente no Terreno Oriental, entre os municípios de Maricá e Saquarema. Neste terreno são reconhecidas rochas de arco magmático do Complexo Rio Negro (620-590 Ma), a oeste, e sequências de rochas metassedimentares (800-600 Ma) intrudidas por corpos ígneos e metaígneos, que correspondem ao Domínio Costeiro, a leste. Este domínio é limitado a SE pelo Domínio Tectônico do Cabo Frio (DTCF), constituído por rochas metamórficas com protólito do Paleoproterozoico, intercaladas tectonicamente com rochas supracrustais de alto grau do Neoproterozoico. Este evento tectono-metamórfico de 530 a 490 Ma é denominado Orogenia Búzios (Schmitt et al., 2004; 2008), e representa o último estágio de amalgamação do Gondwana Ocidental. Este trabalho apresenta estudos analíticos (petrografia e geoquímica) dos ortognaisses das unidades Facoidal (pluton Niterói), Itacoatiara, Cassorotiba, Maricá e Tinguí, que afloram na porção sudeste do Domínio Costeiro próximo ao contato com o DTCF. A unidade Itacoatiara corresponde a um metagranito porfirítico, leucocrático de composição monzonítica que apresenta estrutura de fluxo ígneo marcado por fenocristais de K-feldspato. O gnaisse Facoidal é um ortognaisse porfirítico com os fenocristais na forma de “olhos” (*augen gneiss*) e de coloração rosada, com granada na matriz. A unidade Cassorotiba é representada por (granada) biotita gnaisse porfirítico, mesocrático, com grãos de feldspato amendoados e lentes calciossilicáticas, além da presença de níveis de fusão parcial *in situ*, em setores migmatíticos. O ortognaisse Tinguí consiste em (hornblenda) biotita gnaisse fino, mesocrático, por vezes migmatítico, com composição entre granodiorito e quartzo-diorito, e presença de aglomerados máficos de biotita e hornblenda marcando a foliação. A unidade Maricá é caracterizada por um ortognaisse porfirítico, leucocrático, monzogranítico a granodiorítico. Geoquimicamente ocorre um aumento gradual nos teores de sílica. O ortognaisse Tinguí varia entre básico a intermediário (51 – 60%), seguidas pelo gnaisse Cassorotiba e granito Itacoatiara com teores intermediários a ácidos (60 – 68%), e os ortognaisses Maricá e Facoidal que são os correspondentes ácidos (65 – 72%) deste magmatismo. Todas as unidades exibem padrões geoquímicos de rochas cálcio-alcálicas variando de médio a alto-K, exceto pelo ortognaisse Tinguí que revela uma afinidade shoshonítica. As unidades Facoidal e Maricá mostram similaridades quanto ao enriquecimento em K₂O, e as unidades Itacoatiara e Cassorotiba exibem como característica em comum uma tendência peraluminosa, corroborada pela maior presença de xenólitos de rochas metassedimentares. A integração dos dados petrográficos e geoquímicos, juntamente com análises geocronológicas e isotópicas, em curso, corroboram com a discussão acerca do papel desse magmatismo, com idade de cristalização ediacarana (570-540 Ma), no contexto da colagem entre o Terreno Oriental e o Domínio Tectônico do Cabo Frio. Destaca-se que esse pulso magmático é pré-colisional em relação à orogenia Búzios e sin-colisional em relação à orogenia atribuída aos terrenos Ocidental e Oriental da Faixa Ribeira.

Palavras-chave: DOMÍNIO COSTEIRO; META-GRANITÓIDE; LITOGEOQUÍMICA.